

PMS	FAIXA	SERIAL
BIBLIOTECA		
Tribuna da Bahia		
29/11/07		
Salvador 33		
Assunto		
Defesa Civil		

Conder não vê risco nos casarões

Mas moradores do Pelô e Taboão temem tragédia

NELSON ROCHA E DENISE PADÃO

A Conder, órgão responsável pela execução da sétima etapa de recuperação do Centro Histórico de Salvador, que compreende oito quarteirões localizados em dez ruas, informou através da sua assessoria de comunicação que não há riscos de desabamentos dos casarões localizados no Centro Histórico. Dos 21 primeiros imóveis selecionados, dois já foram restaurados. Quanto ao risco de prédios ruírem no entorno da área, o órgão do estado negou a possibilidade de vir a ocorrer uma tragédia no local, devido ao fato de parte dos prédios ter sido desocupada para dar início às obras.

No entanto, conforme reportagem publicada na *Tribuna da Bahia* na edição de ontem, moradores do Pelourinho e Taboão, temem por suas vidas pois a ameaça de desabamentos é constante. "Já reclamamos várias vezes e nenhuma providência foi tomada. Somente agora é que dizem que incluirão a reforma nos programas do Governo", declarou Onassis Brito, morador do Centro Histórico e presidente da Associação dos Borracheiros, que trabalha num imóvel considerado de alto risco.

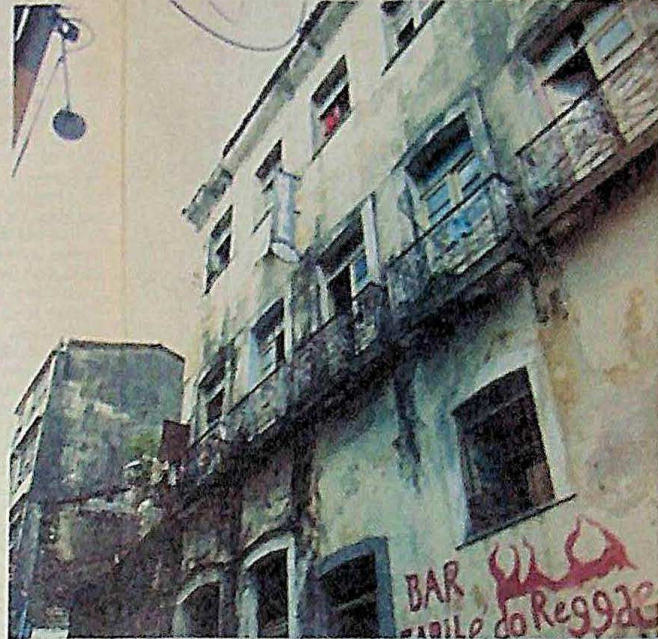
Oito famílias já ocuparam o imóvel da rua 28 de setembro e outras três o prédio da rua 3 de Maio. No total são onze apartamentos construídos dentro dos imóveis que estavam prestes a ruir. Ainda restam 19 casarões, inseridos no cronograma da sétima etapa, a serem restaurados. A Conder afirma que está trabalhando neste sentido. A situação de perigo na área do Centro Histórico foi confirmada pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia. "É acentuado o número de edifícios que apresentam problemas de manutenção predial", alertou Jonas Dantas, presidente do Crea-BA.

O descaso com a vida humana, tanto de moradores como de pedestres que circulam nas áreas de risco do Centro Histórico, tem sido o mote principal das ações tocadas pelos órgãos públicos responsáveis pela preservação dos imóveis. A *Tribuna da Bahia* tentou ouvir dirigentes do IPAC, mas nenhum foi encontrado. A assessoria de comunicação adiantou que o instituto cuida apenas de questões relacionadas ao tombamento dos casarões.

LAPA EM REFORMA

"No dia 19 de outubro a Superintendência de Transportes Públicos iniciou as obras na Lapa". A afirmação é do superintendente Mateus Lima Moura da STP, que há um mês está à frente do órgão e garantiu que a Estação da Lapa funciona dentro dos padrões ideais de segurança. Ele informou que a estrutura física do terminal rodoviário urbano do centro da cidade possui tirantes — cabos de aço especiais de alta resistência e elasticidade — que dão a sustentação necessária ao equipamento. "Não há riscos de desabamentos. A população pode ficar segura, pois a Lapa não oferece nenhum perigo e as reformas necessárias já estão em andamento", afirmou.

Segundo Mateus Moura, a obra em curso na Lapa está dividida em duas etapas. A primeira consiste nas reformas mais urgentes, como impermeabilidade do local, revisão da parte elétrica, etc, com prazo de 90 dias para conclusão. A segunda etapa, que poderá durar até cinco meses, será para recuperação das escadarias, alinhamento de pisos de alta resistência, implantação de 26 rampas para deficientes e a reforma dos sanitários públicos. "Noventa metros quadrados da estrutura da Lapa precisa ser revista, mas a prefeitura está atenta à situação. Estimamos que até outubro do próximo ano as obras estejam finalizadas", enfatizou.



Os prédios antigos, casarões semidestruídos no Centro Histórico, em sua grande maioria habitados, podem desabar a qualquer momento e provocar mortes